



COMUNICADO

DEBATE PREVENÇÃO /COMBATE A INCÊNDIOS É REDUTOR!

Com a acalmia dos incêndios, extinguiu-se também o debate em torno da ocupação florestal e das suas consequências na propagação de fogos. Mais uma vez, o Movimento Partido da Terra-MPT vem alertar para a urgência de um debate sobre o território e, por inerência, sobre a sua ocupação florestal.

Infelizmente, temos assistido a um debate centrado na prevenção versus combate a incêndios florestais. Temos também assistido a uma troca de argumentos entre aqueles que defendem a capacidade para a propagação de incêndios das monoculturas de eucalipto e os que defendem que a principal causa é o contínuo florestal, independentemente da ocupação.

O MPT considera esta discussão redutora ao não focar a verdadeira dimensão do problema, a degradação ecológica do território, em boa parte devido às extensas áreas ocupadas por monoculturas florestais, como o eucalipto e o pinheiro. Encontrar manchas de povoamentos constituídos por uma grande diversidade de espécies arbóreas e arbustivas autóctones, é um desafio cada vez mais difícil.

Num estudo recente, investigadores portugueses da Universidade de Coimbra, publicaram um artigo numa prestigiada revista científica “Global Ecology and Biogeography” onde demonstraram que as monoculturas de eucalipto são altamente prejudiciais à manutenção da biodiversidade, promovendo igualmente a degradação e erosão dos solos. O mesmo estudo refere que fora da Austrália, região de onde o eucalipto é originário, as poucas espécies que conseguem sobreviver debaixo dos eucaliptais são também espécies exóticas, criando um círculo vicioso de reduzida biodiversidade e de propagação de espécies invasoras. A redução da biodiversidade como consequência de espécies invasoras é um dos principais problemas com que a humanidade tem de lidar.

O fogo gera muitas interpretações e tem uma agenda mediática que se esgota em Outubro! Por isso devemos trazer para o debate a discussão sobre habitats arbóreos e arbustivos autóctones versus monoculturas florestais!

A posição negacionista de não aceitar a perda de biodiversidade associada ao eucalipto é equiparável à negação de estarmos num processo de alterações climáticas resultantes da acção humana!

São posicionamentos criminosos e mistificadores ao serviço muitas vezes de interesses particulares que põem em causa o interesse colectivo.

Neste sentido, o MPT volta a alertar para a necessidade urgente deste debate na sociedade portuguesa.

A Presidente, em exercício competências delegadas, da Comissão Política Nacional do MPT

Ana Reis da Silva
Lisboa, 14 de Setembro de 2018